

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO VICTOR DOS PASSOS MONTEIRO

A TECNOLOGIA E A CONTABILIDADE: percepção de organizações contábeis em
São Luís – MA

São Luís

2023

JOÃO VICTOR DOS PASSOS MONTEIRO

A TECNOLOGIA E A CONTABILIDADE: percepção de organizações contábeis em
São Luís – MA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes.

São Luís
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro Universitário - UNDB / Biblioteca

Monteiro, João Victor dos Passos

A tecnologia e a contabilidade: percepção de organizações contábeis em São Luís- MA. / João Victor dos Passos Monteiro. __ São Luís, 2023.

51 f.

Orientador: Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2023.

1. Escritório de contabilidade. 2. Revolução industrial.
3. Serviço contábil. 4. Sistemas tecnológicos. I. Título.

CDU 657:004(812.1)

JOÃO VICTOR DOS PASSOS MONTEIRO

A TECNOLOGIA E A CONTABILIDADE: percepção de organizações contábeis em
São Luís – MA

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.
Orientador: Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes.

Aprovado em: 04/12/2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Gustavo Pereira Nunes (Orientador)

Especialista em Gestão Empresarial

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Michel Silva Marques

Mestre em Matemática

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Prof. Me. Warllem Ribeiro Ferreira Homem

Mestre em Economia e Finanças

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Dedico esta monografia àqueles que acreditaram em mim quando eu mesmo duvidei, à minha família, ao meu amor, aos amigos verdadeiros e aos professores que me guiaram nessa jornada de conhecimento. Que esta dedicação seja um reflexo do meu esforço e gratidão por cada apoio e encorajamento e motivação que recebi ao longo deste caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pois sem sua permissão este sonho não seria possível de ser realizado.

A minha amada Família, que me deu todo amor e carinho necessário para vencer todos os obstáculos ao longo dessa jornada.

Aos meus amigos e companheiros da empresa onde faço estágio. Em especial ao Ítalo pelo apoio e disponibilidade em participar do trabalho.

A todas as empresas que se disponibilizaram em participar da pesquisa.

A todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente, para a realização gostaria de expressar minha profunda gratidão por sua incalculável ajuda e apoio.

À minha namorada Marly por seu constante amor, paciência, muita paciência mesmo e encorajamento me mantiveram durante todo o processo. Sua presença comigo trouxe conforto e motivação nos momentos de dúvida e dificuldades. Seu compromisso em revisar “minha escrita” e fornecer informações valiosas enriqueceu minha pesquisa. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho. Cada palavra de incentivo e cada abraço caloroso foi uma inspiração que me fez vencer desafios e acreditar em mim mesmo.

Ao Prof. Gustavo Pereira Nunes, agradeço pela disponibilidade que teve em me aceitar com orientando, passando com muita sabedoria todas informações e suporte necessário para realização desse trabalho.

Ao Prof. Mauricio Costa, que durante a disciplina me deu todo apoio e tirou as minhas dúvidas.

A todos meu muito obrigado!

“Toda conquista começa com a decisão de tentar.”
(Gail Devers).

RESUMO

Uma das principais tendências da contabilidade é o uso de *softwares* que permite ao profissional realizar tarefas contábeis de forma mais eficiente, automatizando suas tarefas. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições e os entraves da utilização de *softwares* contábeis de organizações contábeis no município de São Luís – MA. Como metodologia, este trabalho caracteriza-se por ser descritivo-exploratório quanto aos objetivos, visando a relação sujeito/pesquisador/instituição. O aporte teórico alicerça-se na conceituação da quarta revolução industrial, a importância das tecnologias e o futuro dos profissionais de contabilidade, através de autores contemporâneos, como Peres *et al.*, (2012), Gabriel (2017), Staats e Macedo (2021) entre outros, os quais contribuem para o desenvolvimento da pesquisa. A coleta de dados realizou-se por meio de uma entrevista aplicada com o diretor/dono do escritório. Os resultados demonstram que as organizações estudadas vêm utilizando vários sistemas tecnológicos contábil como instrumentos de gestão, sendo estes indispensáveis nas atividades desenvolvidas. Os resultados demonstram que os sistemas tecnológicos contábeis favorecem os escritórios, de forma a trazer reflexos positivos e boas influências aos usuários da esfera contábil, possibilitando uma visão diferenciada sobre o modo de fazer contabilidade. Embora existam diferentes sistemas, identificou-se que a aceitação e adesão da tecnologia é inevitável e essencial, a fim de otimizar as rotinas contábeis e acompanhar as constantes mudanças.

Palavras-chave: Escritório de contabilidade. Revolução Industrial. Serviço contábil. Sistemas tecnológicos.

ABSTRACT

One of the main trends in accounting is the use of software that allows professionals to carry out accounting tasks more efficiently, automating their tasks. The aim of this study is to analyse the contributions and obstacles to the use of accounting software in accounting organizations in the municipality of São Luís - MA. The methodology of this study is descriptive-exploratory in terms of its objectives, focusing on the subject/researcher/institution relationship. The theoretical framework is based on the conceptualization of the fourth industrial revolution, the importance of technologies and the future of accounting professionals, through contemporary authors such as Peres et al. (2012), Gabriel (2017) Staats e Macedo (2021) among others, who contribute to the development of the research. The data was collected through an interview with the director/owner of the office. The results show that the organizations studied have been using various accounting technology systems as management tools, which are indispensable in the activities carried out. The results show that the technological accounting systems favor the offices, bringing positive reflexes and good influences to the users of the accounting sphere, enabling a different view of the way accounting is done. Although there are different systems, it was found that acceptance and adherence to technology is inevitable and essential in order to optimize accounting routines and keep up with constant changes.

Keywords: Accounting Office. Industrial Revolution. Accounting services. Technological systems.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização do município de São Luís – MA.....31

GRÁFICO

Gráfico 1– Caracterização das empresas33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modelos de negócios dos escritórios contábeis.....	21
Quadro 2: possíveis impactos positivos e negativos da quarta revolução industrial na contabilidade.....	25
Quadro 3 - Tecnologias e recursos utilizados pelas empresas.....	36
Quadro 4 – Nível de conhecimento frente as novas tecnologias	38
Quadro 5 - Pontos positivos e negativos da tecnologia	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária e gênero dos participantes da pesquisa 34

Tabela 2 - Formação acadêmica e tempo de atuação no mercado de trabalho 35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPJs – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CT-e - Conhecimento de Transporte eletrônico

ECD - Sistema de Escrituração Contábil Digital

ECF - Escrituração Contábil Fiscal

EFD-Reinf - Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais

MDF-e - Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais

NFC-e - Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica

NF-e - Nota Fiscal Eletrônica

RFB - Receita Federal do Brasil

SICRO - Sistema de Escrituração Contábil de Retenções e Outras Obrigações

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital Pública

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Quarta Revolução Industrial: redefinição da cultura corporativa na contabilidade	17
2.2 Contabilidade 4.0: contabilidade on line x contabilidade digital	19
2.3 A importância do uso da tecnologia nas empresas do setor contábil: softwares no dia a dia	22
2.4 “Rastreamento” o futuro dos profissionais de contabilidade	25
2.5 Estado da Arte	27
2.5.1 Fiscalização na era digital	27
2.5.2 Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital	28
2.5.3 As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC.....	29
2.5.4 A Utilização de Tecnologia na Contabilidade: uma Percepção de Profissionais Contábeis do estado de Santa Catarina.....	29
3 METODOLOGIA	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 Caracterização das empresas	33
4.2 Perfil dos profissionais participantes da pesquisa	34
4.3 Tecnologias e recursos utilizados pelas empresas	35
4.4 Capacitação profissional: existe entraves aos avanços tecnológicos?	38
4.5 Pontos positivos e negativos da tecnologia: percepção dos profissionais	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada	49
APÊNDICE B – Autorização de realização de pesquisa	50

1 INTRODUÇÃO

Os fatores históricos e aspectos da revolução industrial em suas diversas fases subsidiaram a transformação no modo de trabalhar e produzir. O trabalho se tornou mais flexível, com trabalhadores cada vez mais conectados globalmente. Na contemporaneidade vivencia-se a ascensão da quarta Revolução Industrial.

A quarta Revolução Industrial chega trazendo diversas novidades no modelo de execução e função dos trabalhadores. Dentro desse novo modelo de trabalho, têm-se atualmente a emergência da tecnologia através de variados programas tecnológicos, onde é possível automatizar tarefas e processos, o que permite às empresas aumentar a produtividade e reduzir suas despesas, a exemplo do setor contábil que passou por inúmeras mudanças desde sua formalização no século XV, quando foi publicado o método das partidas dobradas de Luca Pacioli na Itália.

Anterior a publicação *op cit*, os registros históricos mostram técnicas primitivas, como a utilização dos dedos na pecuária. Posteriormente surgiu o ábaco na antiga Suméria. Durante a Idade Média, a contabilidade foi usada para fins religiosos, a fim de contabilizar as doações e as despesas das igrejas e abadias. A partir daí, a contabilidade foi evoluindo e sendo usada para fins comerciais, e foi se formalizando ao longo dos séculos (Most, 1982; Ludícibus, 2010).

Desde então, a contabilidade evoluiu de forma significativa, com o surgimento de novas técnicas e práticas, a fim de facilitar a gestão das empresas. Na história contábil brasileira cabe ressaltar que a partir da Lei nº 11.638/2007 e da Resolução CFC nº 1.156/2009, ocorreu a obrigatoriedade de aplicar as normas internacionais de contabilidade, a fim de garantir a transparência, a integridade, o rigor técnico e o padrão de qualidade nos relatórios contábeis. Segundo os autores Castilhos *et al*, 2015, com estas leis, a ideia de uma contabilidade interessada apenas no setor fiscal que atendia a poucos usuários foi deixada para trás dando lugar harmonização dos padrões internacionais de contabilidade.

Além disso, outro aspecto que impactou a Contabilidade no período foi o aumento da digitalização dos processos. Com o surgimento de novas tecnologias, como *softwares* de contabilidade, plataformas online e aplicativos, os contadores tiveram a oportunidade de tornarem seus serviços mais ágeis, eficientes e acessíveis através da digitalização dos processos.

A digitalização dos processos contábeis possibilitou que os relatórios contábeis fossem preparados de forma mais rápida, com maior precisão, além de permitir a redução de custos e o aumento da produtividade, surgindo a contabilidade *on line* e posteriormente a contabilidade digital.

A contabilidade on-line oferece ao cliente maior rapidez e facilidade na entrega documental e mecanismo de conferência das informações, sem que o responsável pela contabilidade tenha que visitá-lo. Ela é mais barata e acessível, com uma gestão eficaz dos processos e profissionais especializados (Duarte; Lombardo, 2017).

Através da contabilidade digital, além das obrigações legais, o profissional contábil trabalha diretamente com seu cliente, compartilhando conhecimentos especializados com o intuito de contribuir para o crescimento da empresa. Ela proporciona um melhor direcionamento nos processos contábeis e uma maior valorização dos dados, promovendo análises financeiras e de outras áreas que norteiam as tomadas de decisões da empresa (Duarte; Lombardo, 2017).

É preciso pontuar que as próprias organizações governamentais estão gradativamente adequando-se a era digital no intuito de integrar e padronizar as informações, como por exemplo o Sistema Público de Escrituração Digital Pública (SPED). Além disso, tecnologias como o Sistema de Escrituração Contábil Digital (ECD) e o Sistema de Escrituração Contábil de Retenções e Outras Obrigações (SICRO) também estão em vigência para incentivar a transparência nas informações contábeis e a segurança da guarda de documentos de responsabilização dos contadores.

Neste contexto pode afirmar que, a contabilidade moderna é usada em diversos setores da economia, seja para fins financeiros, tributários, contábeis, entre outros. Ela é também a base de muitos sistemas de gestão de negócios, que ajudam as empresas a identificar suas oportunidades de crescimento e aumentar seus lucros.

As empresas de pequeno e médio porte de contabilidade, utilizam a implementação de *softwares* contábil adequado às necessidades de seus clientes e sua gestão, no intuito de obter maior segurança no armazenamento de dados; melhorar o controle de fluxo de caixa, contas a pagar e a receber; melhorar o nível do serviço através de relatórios precisos e ágeis; simplificar o processo de auditoria e reduzir custos de todas as partes envolvidas.

Além desses programas e aplicações, a inteligência artificial vem sendo cada vez mais aplicada na área contábil. Inclusive, são várias as empresas já usando essa tecnologia para a tomada de decisões estratégicas. É possível citar *AI Suite*, plataforma de inteligência artificial para contabilistas que é capaz de cruzar a massa de dados contábeis adquiridos e gerar um plano de ação para ampliar os resultados da empresa.

Em face do cenário atual, a pesquisa justifica-se primeiro pela relevância da contabilidade em diversos setores, como segundo ponto analisar como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a transformação digital na prestação de seus serviços e por último por motivos profissionais, buscando-se responder o seguinte questionamento: qual a percepção das organizações contábeis acerca das inovações tecnológicas no setor contábil?

A partir deste questionamento, a pesquisa tem como objetivo analisar a gestão das organizações contábeis com a adoção de tecnologias, no município de São Luís – MA, pautado nos seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever as principais mudanças no setor contábil mediante aos avanços tecnológicos;
- b) Analisar se as tecnologias implantadas contribuíram para o melhor desempenho das tarefas exercidas nas organizações contábeis;
- c) Analisar aspectos positivos e negativos acerca do uso de novas tecnologias;
- d) Analisar se a utilização de novas tecnologias exigiu dos escritórios maior capacitação profissional.

A investigação apresenta o método descritivo e exploratório, com natureza de pesquisa aplicada, sendo um estudo de caso e abordagem qualitativa. A monografia se divide em cinco capítulos para compreensão dos objetivos. O primeiro tratando da introdução, que traz os principais tópicos que serão apresentados ao longo do trabalho. O segundo apresenta o referencial teórico sendo ele dividido em cinco tópicos versando sobre os principais conceitos do trabalho. Logo após, encontram-se metodologia da pesquisa com os respectivos procedimentos realizados. O quarto apresenta três subtítulos, que expõem os resultados de acordo com a abordagem principal do tema, e, por último, as considerações finais, enfatizando os fatores decisivos que contribuíram para o resultado final da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo consiste basicamente em analisar de forma teórica alguns dos principais elementos do trabalho, voltados ao contexto histórico da revolução industrial destacando a sua quarta geração, através das novas tecnologias e os desdobramentos no setor contábil.

2.1 Quarta Revolução Industrial: redefinição da cultura corporativa na contabilidade

A contabilidade é uma das mais antigas práticas de administração. Seu surgimento remonta a pelo menos ao século XIV a.C., quando os primeiros registros contábeis foram feitos na Mesopotâmia. Estes registros foram criados para documentar transações comerciais e tributos pagos ao governo. Na Idade Média, a contabilidade foi desenvolvida como uma forma de acompanhar as transações comerciais entre os mercadores. Foi nessa época que os primeiros princípios contábeis foram desenvolvidos, incluindo o princípio da dupla entrada (Most, 1982; Luz, 2015).

Segundo Most (1982), na Renascença, a contabilidade foi aprimorada e tornou-se cada vez mais importante para a administração de empresas. Durante essa época, a contabilidade foi usada para acompanhar as finanças das empresas, ajudar na tomada de decisões e diminuir os riscos financeiros.

O século XVIII viu o desenvolvimento da contabilidade moderna, com o advento de empresas de grande porte e o surgimento de novos princípios contábeis. Foi nessa época que os primeiros livros de contabilidade foram publicados e o sistema contábil moderno foi desenvolvido. A partir do século XIX, com o apogeu da Revolução Industrial, a contabilidade passou a ser usada para além das finanças, como um meio de medir e avaliar o desempenho de empresas e organizações. A contabilidade também foi usada na criação de relatórios e estatísticas, para ajudar na tomada de decisões. (Iudícibus, 2010; Luz, 2015).

A Revolução Industrial foi um movimento de transformação social, econômica e tecnológica que ocorreu na Inglaterra entre o final do século XVIII e o início do século XIX. Um dos principais fatores foi a invenção e utilização de novas máquinas e a produção em série. Estas novas máquinas permitiram o aumento da

produção e a padronização de produtos, reduzindo, assim, o custo de produção e aumentando a produtividade (Calvalcante, 2011; Boettcher, 2015; Venturelli, 2017). Neste contexto, ela foi, é e continuará a ser um dos principais marcos da história moderna, pois ela mudou profundamente e continua em processo de transformação conforme evoluções tecnológicas surgem.

A Segunda Revolução Industrial foi um período de transformação econômica e social que ocorreu entre meados do século XIX e início do século XX. Ela foi caracterizada pela adoção de novas tecnologias, principalmente ligadas à produção de bens de consumo, o que permitiu que a produção de bens aos quais os consumidores tinham acesso se tornasse mais acessível, assim como a organização do trabalho, a ampliação dos mercados além das fronteiras nacionais e a diversificação da produção (Silva e Gasparin, 2013; Boettcher, 2015).

A terceira revolução industrial ou Revolução Digital, também conhecida como Revolução da Tecnologia da Informação, é uma tendência que começou nos anos 80 e 90 que deu origem à inovação e ao avanço tecnológico na área de informática, comunicação, armazenamento de dados e automação. A terceira revolução industrial é caracterizada pelo uso generalizado de tecnologias digitais, como computadores, a internet e redes sociais, para automatizar processos e acelerar a produção de bens e serviços (Silva *et al.*, 2002; Boettcher, 2015).

Esta revolução permitiu a criação de novos modelos de negócio e a modernização de setores inteiros da economia, como a agricultura, a indústria, os serviços, a saúde e a educação. Além disso, ela também permitiu o desenvolvimento de novas áreas, como o e-commerce, o design de produtos, a fabricação digital e o marketing digital o que deu início a Quarta Revolução Industrial.

A Quarta Revolução Industrial está redefinindo a cultura corporativa como nunca antes. Com sua evolução tecnológica, as empresas têm de se adaptar e adotar modelos de trabalho mais flexíveis e colaborativos, conforme relatório aponta o relatório do Fórum Econômico Mundial (2018, p. vii):

À medida que a Quarta Revolução Industrial se desenrola, as empresas buscam aproveitar tecnologias novas e emergentes para alcançar níveis mais altos de eficiência de produção e consumo, expandir para novos mercados e competir em novos produtos para uma base de consumidores global composta cada vez mais por nativos digitais. No entanto, para aproveitar o potencial transformador da Quarta Revolução Industrial, os líderes empresariais de todos os setores e regiões serão cada vez mais chamados a formular uma estratégia abrangente de força de trabalho, pronta para enfrentar os desafios desta nova era de mudanças e inovações aceleradas.

Neste novo cenário o relatório recomenda que as empresas e os governos aproveitem esta oportunidade para desenvolver novas estratégias e políticas que permitam aos trabalhadores a oportunidade de se ajustar às mudanças. Essas estratégias e políticas devem incluir aprimoramento das habilidades, capacitação profissional, acesso a informações sobre trabalhos emergentes e novas oportunidades de emprego, além de garantir que existam políticas de apoio às pessoas que não conseguem se enquadrar nos novos mercados de trabalho.

Em outros termos empresas com culturas ágeis e flexíveis serão mais propensas, inovadoras e ágeis para se adaptar ao mercado, a exemplo, empresas de contabilidade, pois desempenha um papel importante na Quarta Revolução Industrial, ao ajudar as organizações a monitorar e acompanhar os custos, receitas e outras informações financeiras necessárias para entender os impactos econômicos através da adoção de novas tecnologias.

Tal mudança e aplicabilidade do contador é destacado por Oliveira (2017, p.4) “a mudança no contexto da contabilidade fica evidente quando analisamos o papel do contador que ficou mais abrangente, pois ele passa a contribuir efetivamente, para uma gestão estratégica eficaz nas organizações”.

Até hoje, a contabilidade continuou a evoluir para acompanhar as mudanças na economia, na tecnologia e nas necessidades das empresas. O surgimento da contabilidade computadorizada e das novas práticas contábeis, como a contabilidade digital, tornou a contabilidade ainda mais importante para a administração eficaz das empresas.

A contabilidade digital também inclui o uso de ferramentas de inteligência artificial, como *chatbots*, para facilitar a comunicação entre o cliente e o contador, eliminando a necessidade de reuniões presenciais para esclarecer dúvidas e informações (De Souza *et al.*, 2013; Lombardo, 2019; Duarte, 2020). Outra vantagem é a possibilidade de realizar processos contábeis e fiscais com mais rapidez e segurança, permitindo ao contador atender às demandas de seus clientes de forma eficiente.

2.2 Contabilidade 4.0: contabilidade on line x contabilidade digital

Ao fazer uma análise histórica da contabilidade, é perceptível as mudanças ocorridas ao longo dos tempos. O uso de novas tecnologias e ferramentas digitais

para a gestão patrimonial e de resultados é essencial no mundo extremamente competitivo no qual as corporações atuam (Duarte, 2016).

Estas transformações têm-se acentuado com a digitalização das informações e operações contábeis em todas as organizações associadas as inovações em serviços contábeis contabilidade *on line* e contabilidade digital.

Segundo Duarte e Lombardo (2017), a contabilidade *on line* surgiu por volta do de 2012 visando oferecer a diminuição de custos e um serviço ágil comparada a forma tradicional. Três anos após, tem -se a imersão da contabilidade digital, modelo este que já estava implantado na Europa e Oceania. Mais o que seria essas duas modalidades? Para os autores supracitados:

Enquanto a Contabilidade Online restringe-se à escrituração e a demonstração, o modelo de Contabilidade Digital se propõe a utilizar a tecnologia da informação para automatizar, tanto quanto possível, a escrituração e demonstração, liberando tempo para que o profissional exerça a sua função científica (Duarte e Lombardo, 2017. p 7).

Considerando os autores, pode se afirmar que a contabilidade *on-line* é aquele serviço contábil que trabalha de forma remota, isto é, sem que o contador precise estar fisicamente presente no momento da emissão de guias fiscais e outros serviços similares, apenas aprimora o relacionamento com os clientes, não aprimorando o mercado.

Já a contabilidade digital, consiste na “digitalização” do processamento contábil tradicional, utilizando sistemas integrados, que podem prover ao contador informações estratégicas e ações dinâmicas, auxiliando na tomada de decisões. Ou seja, não visualizam apenas competir por preços baixos e sim por valor agregado aos seus clientes agregando eficiência e a lucratividade.

Neste sentido, usar a contabilidade digital e o direito tributário eletrônico (uma realidade) adequadamente pode fazer o empresário enxergar além do velho padrão tradicional e *on line*, irar gerar soluções tecnológicas agregadoras, para obter resultados mais palpáveis e duradouros, por serem processos diferenciados (Duarte, 2016).

Ao contrário do que muitos acreditam a contabilidade *on line* e digital possuem especificidades que a tornam completamente diferente entre si e do modelo tradicional, como pode ser visto no quadro 1.

Quadro 1 - Modelos de negócios dos escritórios contábeis

OBJETIVO	TRADICIONAL	ONLINE	DIGITAL
Proposta de valor	Suas obrigações e reports sempre em dia	Preço baixo	Sua empresa mais eficiente e conformidade legal
Relação com o cliente	Proximidade consultiva, multi channel / personalizada	Self-service, monocal e padronizada	Proximidade consultiva, cross channel / personalizada
Coleta de informações	Importação de XMLs, malote e digitação	Portal self-service	Integração entre sistemas
Atividades chave	Coleta de documentos, digitação, escrituração	Tecnologia, automatização	Consultoria, educação e conexão entre sistemas
Cardápio de serviços	Amplo	Restrito	Amplo
Compromisso	Com o cliente	Com o processo	Com o cliente
Estratégia de Mercado	Posicionamento por valor e/ou preço	Concorrência por preço	Posicionamento por valor
Estratégia de expansão	Reativa por indicação	Ativa baseado no preço	Ativa baseado no valor

Fonte: Adaptado de Duarte e Lombardo (2017) e Pereira (2017).

Corroborando com a síntese exposta no quadro 1, Soares (2019) e Filho (2021), afirmam que a contabilidade digital é uma evolução da contabilidade tradicional, que se baseou na transformação de todos os processos manuais de contabilidade para um ambiente totalmente eletrônico. Em outras palavras, é a superação da contabilidade com papel e caneta, utilizando *softwares* específicos para suas atividades e abrangendo desde a gestão simplificada de um pequeno negócio até o controle complexo de um grande grupo de empresas.

Em vista do referencial teórico apresentando, os modelos de contabilidade estão se transformando de acordo com as eras tecnológicas, sendo que na atualidade a contabilidade digital ganha cada vez mais o espaço dentro da área contábil, por oferecer praticidade, segurança e agilidade na gestão das finanças rotineiras utilizando os chamados programas tecnológicos.

2.3 A importância do uso da tecnologia nas empresas do setor contábil: softwares no dia a dia

Ao analisar o exposto nas sessões 2.1 e 2.2 deste trabalho a quarta revolução industrial, voltada especificamente para os programas tecnológicos viabilizados pela tecnologia da informação, estão mudando a contabilidade financeira de uma forma que a torna mais gerencial do que nunca. Por proporcionar que os profissionais contábeis gerenciem informações com mais precisão e rapidez e, ao mesmo tempo, reduzam o tempo necessário para processar transações e executar análises financeiras (Atrill e Mclaney, 2017).

Antes de mais nada cabe lembrar, que o governo federal instituiu a era digital na contabilidade por meio com a implantação da nota fiscal eletrônica (NF-e), instituída por meio do Ajuste Sistema Nacional Integrado de Informações Econômico – Fiscais em setembro de 2005 (BRASIL, 2020), sendo este o primeiro passo para as mudanças seguintes.

Logo após, foi criado o programa Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) através do Decreto Federal nº 6.022/07, que alterou a forma como as obrigações fiscais são apresentadas o Fisco. O SPED¹ quando criado possuía três grandes subprojetos, o SPED Contábil, SPED Fiscal e a Nota Eletrônica, possui o intuito de integrar as informações prestadas pelos contribuintes à base de dados da Receita Federal do Brasil (RFB). A criação do SPED, trata-se de uma das maiores revoluções digitais no campo da contabilidade (BRASIL, 2020).

Atualmente conta com diversas funcionalidades, entre elas com Conhecimento de Transporte eletrônico (CT-e), Escrituração Contábil Fiscal (ECF), Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais (EFD-Reinf), e-Financeira, Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e-Social), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais (MDF-e) e Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e). Todos estes serviços estão agrupados nas três esferas governamentais, permitindo a análise e o cruzamento das informações contábeis e fiscais em tempo real (Oliveira, 2018).

¹ Instrumento criado para unificar as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos integrantes da escrituração comercial e fiscal das empresas (Geron et al, 2011).

Segundo Brasil (2020), dentre os benefícios do SPED está a redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel, eliminação do papel, uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas, redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas, redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte, fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias, rapidez no acesso às informações, possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão e possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais.

É necessário observar sobretudo que o SPED possibilita a rastreabilidade das operações, necessitando de atenção redobrada ao encaminhar as informações pois de acordo com o art. 57 da Medida Provisória nº 2.158-35/2001, as multas podem chegar a 3% do valor das transações comerciais ou das operações financeiras no caso de informação omitida, inexata ou incompleta. Conforme aponta, Amaral:

Enviar os arquivos sem realizar uma minuciosa revisão poderá resultar em diversos questionamentos (o que vai levar os fiscais para dentro da empresa) e autuações digitais (através da simples leitura e cruzamento das informações disponibilizadas). Importante salientar que o recomendável para realizar estas verificações é a aplicação da metodologia de Auditoria Eletrônica, capaz de conciliar e validar todos os dados em poucos segundos. (AMARAL, 2017, p. 1).

Cabe ressaltar que a tecnologia da informação, é um fator essencial para o desenvolvimento organizacional por apresentar os seguintes fatores de alinhamento: mensurar benefícios organizacionais; suportar objetivos organizacionais; eliminar barreiras de tempo e distância; implementar atividades organizacionais; compartilhar recursos entre outros (Peres *et al.*, 2012; Rezende, 2016; Gabriel, 2017 entre outros). Com o passar do tempo muitas empresas começaram a desenvolver programas contábeis. Entretanto não basta apenas surgirem tecnologias é necessário. Conhecimento e treinamento acerca dos *softwares* adotados.

Existem inúmeros *softwares contábeis*, como o Calima, Sage, o SAP, o Microsoft Dynamics, Oracle, Fortes, Asas e Gestta, que permitem aos contadores realizar os cálculos e registros contábeis de maneira eficiente e segura. Estes programas fornecem relatórios criados automaticamente, ferramentas de análise de dados e funcionalidades avançadas para otimizar o processo contábil. Além disso,

eles oferecem a possibilidade de integração com sistemas de gestão de finanças e outras ferramentas de planejamento financeiro.

Considerando o objeto deste estudo, serão abordados neste trabalho apenas o Fortes, Asas, Gestta e Audire, no intuito de apresentar um pouco sobre as novas tecnologias do setor cont. Não foram encontrados registros de trabalhos científicos voltados a aplicabilidades destes *softwares*, nesta ótica a definição e aplicabilidade será dada conforme seus criadores. O Fortes Contábil (FC) é um programa de software contábil desenvolvido pela empresa brasileira Fortes Tecnologia. O programa foi criado com o objetivo de agilizar o processo de contabilidade e permitir que empresas de todos os tamanhos organizem e gerenciem seus livros contábeis (FOREST TECNOLOGIA, 2023).

Em outros termos, o FC oferece a capacidade de criar livros contábeis, gerenciar os relatórios contábeis, além de fornecer ferramentas para a análise financeira, através da integração com outros sistemas financeiros.

O programa ASAAS é uma solução de gestão empresarial que foi projetada para ajudar as empresas a gerenciar sua contabilidade. Ele oferece aos usuários módulos de contabilidade, planejamento financeiro, RH, vendas e muito mais (ASAAS, 2023). Com este *software* o usuário pode usar o módulo de contabilidade para criar e gerenciar suas contas bancárias, gerenciar suas relações de clientes e fornecedores.

O programa Gestta é um *software* de contabilidade que auxilia na gestão de empresas. Ele oferece recursos para registrar e monitorar as operações contábeis, desde o registro das receitas e despesas até o cálculo dos impostos devidos. Além disso, o programa oferece relatórios para auxiliar na análise de resultados e ajudar na tomada de decisões (GESTTA, 2023). Com o Gestta é um programa online, é possível acessá-lo de qualquer lugar com acesso à internet, o que facilita a gestão e acompanhamento das finanças.

O Audire, é um sistema de monitoramento das pendências fiscais integrado junto aos portais dos órgãos federais, estaduais e municipais. o monitoramento, prevê cenários de crise, assim como eventuais oportunidades (AUDIRE, 2023). Essas premissas apontam que a tecnologia permite o compartilhamento sem precedentes de dados, acesso a softwares de ponta e ferramentas que podem facilitar o dia a dia da profissão. No entanto, para se beneficiar destas ferramentas, é necessário que o profissional contábil desenvolva habilidades e conhecimentos suficientes para aplicar corretamente as tecnologias disponíveis (Moll e Yigitbasioglu, 2019). A respeito do

discorrido até este capítulo, verifica-se aspectos positivos e negativos (Quadro 2) desta nova era.

Quadro 2: possíveis impactos positivos e negativos da quarta revolução industrial na contabilidade

POSSIVEIS IMPACTOS POSITIVOS	POSSIVEIS IMPACTOS NEGATIVOS/DESAFIOS
Automatização de processos contábeis	Custo de implementação
Análise de dados financeiros	Desconhecimento da tecnologia
Informações com maior agilidade e eficiência	Desemprego estrutural
Previsão de riscos	Comandos errados por engano
Acesso a inúmeros e variados softwares	Perda de dados sigilosos

Fonte: adaptado de Schwab (2018) e Vieira (2021).

Em síntese, a Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos econômicos e financeiros, sua organização, registros, análises e interpretações. Por ser responsável pelos registros das operações comerciais e financeiras de uma empresa, auxiliando na tomada de decisão e programação de ações. Neste sentido, a tecnologia oferece aos profissionais contábeis muitas possibilidades e ferramentas úteis.

2.4 “Rastreamento” o futuro dos profissionais de contabilidade

Com o advento da tecnologia, vemos que os profissionais da contabilidade foram forçados a se adaptar ao novo cenário. Além disso, a contabilidade está experimentando um grande avanço tecnológico, o que significa que os contadores precisam manter-se atualizados com as novas ferramentas e tecnologias (Amorim, 2017).

Para Resser e Pereira, 2018 a tecnologia está transformando a forma como os profissionais da contabilidade prestam serviços. Para estes autores com a

automação da contabilidade, os contadores deixam de ser meros escriturários, tornando-se gestores das empresas. A colocação dos autores no remete a uma reflexão sobre a evolução tecnológica “apesar de vivenciarmos isso no nosso dia a dia, quando entramos na nossa empresa contábil podemos ser consumidos por uma miopia tecnológica de que nosso negócio não precisa se transformar” (Hernandes, 2019, p.65). Ou seja, é preciso que o profissional esteja em constante alerta para não ficar para trás no mercado atual, e ter boas perspectivas futuras. Em concordância Duarte e Lombardo afirma que:

Quando um contador adota o modelo de Contabilidade Digital ele está fazendo algo muito maior do que imagina, e algo muito além do que algo por si mesmo. Todos sabemos que o nosso país só vai crescer com o empreendedorismo, com as pequenas empresas, e ajudar esse empreendedor a performar melhor em meio à nossa selva fiscal, tributária e regulatória, é extremamente importante para ele crescer, gerar empregos, prosperidade e conseqüentemente importante para o Brasil. Dependendo do tipo de cliente, um contador online pode fazê-lo economizar uns trocados, um contador tradicional pode deixá-lo tranquilo, mas apenas um contador digital será valorizado pelo cliente por ajudá-lo a realizar seu grande sonho: FAZER DA SUA EMPRESA UM GRANDE SUCESSO!: (Duarte e Lombardo, 2017 p. 35).

Segundo Nespoli e Silva (2017), para atender às atuais necessidades do mercado, o contador moderno deve possuir uma visão estratégica, além de conhecimento amplo das regras, leis, regras contábeis, e estar constantemente atualizado acerca dessas informações. O desenvolvimento de habilidades tecnológicas também é primordial para que o profissional contábil se mantenha em par com a evolução pregada pelo mercado

A partir dos discursos apresentados evidencia-se que o futuro dos profissionais da contabilidade parece desafiador e muito promissor. Com as novas tecnologias, os contadores terão uma vantagem competitiva, pois poderão oferecer serviços mais ágeis, eficientes e precisos. Além disso, os contadores também poderão atender melhor às necessidades dos seus clientes, pois terão mais informações à disposição (Souza e Gasparetto, 2018).

Em face do contexto apresentado, os sistemas de informação e o *machine learning* terão um papel importante a desempenhar na automatização de tarefas rotineiras, como a preparação de relatórios financeiros e análise de dados. Também é provável que os profissionais da contabilidade sejam cada vez mais chamados para servir como consultores financeiros e fornecer conselhos sobre como gerenciar melhor os negócios.

Em suma, o futuro dos profissionais da contabilidade parece exitoso, com a tecnologia aumentando significativamente suas habilidades e contribuindo para o crescimento contínuo desta importante área.

2.5 Estado da Arte

O estado da arte refere-se a buscar de embasamento teórico de um determinado assunto nas pesquisas acadêmicas, no intuito de auxiliar a discussão e alcançar os objetivos propostos em monografias, dissertações, teses entre outros. Nesta perspectiva Lakatos (1991) afirma que nenhuma pesquisa precisa iniciar do zero. A autora considera as fontes podem apresentar conclusões semelhantes ou contradições, levando o pesquisador a explorar ainda mais o tema.

Neste sentido, para este trabalho foram utilizadas algumas fontes encontradas em livros, endereços eletrônicos das principais revistas nacionais sobre a temática do assunto, além da plataforma *researchgate*. Sendo as principais referências: Adriana Manni Peres *et al.* (2012) - Fiscalização na era digital, Martha Gabriel (2017) - Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital, Carolina Staats e Fabrício Macedo (2021) - As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC, Beatriz Hilleshein Schapoo e Zilton Bartolomeu Martins (2022) - A Utilização de Tecnologia na Contabilidade: uma Percepção de Profissionais Contábeis do estado de Santa Catarina.

2.5.1 Fiscalização na era digital

Segundo Peres *et al.* (2012), com o avanço da era digital é necessário maior atenção com os procedimentos utilizados na área fiscal, como a Certificação Digital, DEC, fiscalização eletrônica e possíveis cruzamentos de declarações que o Fisco vem utilizando para detecção de irregularidades.

O livro inicia-se com a introdução e possui treze capítulos divididos. O primeiro apresenta a tributação no Brasil, onde os autores tratam sobre a quantidade de tributos, normas, diversidades de interpretação nas esferas governamentais, procedimentos e análise das legislações existentes. O segundo analisa o setor

contábil antes e pós a introdução do SPED. O terceiro capítulo aborda o cruzamento de dados a partir da nova tecnologia.

Em seguida o quarto e quinto capítulo faz uma abordagem sobre como atender a fiscalização. Logo em seguida trata sobre o agente fiscal, explicando os procedimentos que ocorre durante a fiscalização.

No sétimo capítulo dá um enfoque sobre os direitos e deveres do fisco e do contribuinte. Em seguida nos capítulos nove a onze analisa respectivamente as condutas irregulares da autoridade fiscal, como agir durante a fiscalização e quais os limites da fiscalização, como por exemplo invasão nos estabelecimentos.

Em seus dois últimos capítulos aborda a auditoria interna fiscal e a regularização dos documentos fiscais. Neste contexto o livro traz a problemática dos desafios da fiscalização digital para os escritórios contábeis a partir de uma coletânea de conceitos e experiências com algumas orientações e principais estratégias de atendimento na era digital.

2.5.2 Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital

Corroborando com os demais autores apresentados Gabriel (2017), traz em seu livro três capítulos intitulados: Nós, os humanos–humanos: você e eu; Eles: Tecnologia+Computadores+Máquinas+Robôs; Nós: Humanos+Tecnologias. onde enfatiza a entrada da era digital e as transformações ocorridas em diversos campos da sociedade.

A autora inicia sua abordagem nas transformações ocasionadas pela era digital entre as gerações da humanidade (passado, presente e futuro). Ainda neste capítulo trata dos impactos positivos e negativos dos avanços da tecnologia, considerando o comportamento social estimulados durante este processo. No segundo capítulo discute sobre a ascensão das tecnologias, inspecionando a interação com os novos recursos, para que ocorrer replanejamento sem desconsiderar o trabalho humano.

A última parte da obra traz uma reflexão sobre o futuro do ser humano e o ser humano do futuro, destacando a atenção as novas tecnologias, doravante a avaliação crítica sobre como e onde aplicar os recursos disponibilizados.

De acordo com os pressupostos apresentados no livro, a autora problematiza as mudanças no mundo cada vez mais digital, reflexão considerando a tecnologia e a humanidade sob pontos positivos e negativos.

2.5.3 As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC

O artigo dos autores Carolina Staats e Fabrício Macedo (2021) apresenta um estudo de caso acerca da aceitação da contabilidade digital em um escritório contábil de Joinville/SC. Para isto os autores inicialmente abordam em seu referencial teórico, o conceito de transformação digital, contabilidade digital e estudos correlatos. Para alcançar seus objetivos propostos é realizado uma entrevista com o diretor do escritório e um questionário aplicado com dezenove funcionários. Onde fora analisado as características, da empresa e de seus recursos humanos, assim como a percepção sobre a contabilidade digital.

Os resultados obtidos demonstraram-se satisfatório, pois a organização mostrou adequação ao novo modelo de contabilidade.

2.5.4 A Utilização de Tecnologia na Contabilidade: uma Percepção de Profissionais Contábeis do estado de Santa Catarina

De acordo com Beatriz Hilleshein Schapoo e Zilton Bartolomeu Martins (2022) o artigo teve como objetivo analisar a percepção de profissionais contábeis do Estado de Santa Catarina acerca da utilização de tecnologia na contabilidade. Apresentam os temas sobre a Evolução da Contabilidade, Tecnologia na Contabilidade e Estudos.

Pleiteando alcançar o objetivo proposto, os autores abordagem quantitativa, do tipo descritiva a partir do levantamento de dados com aplicação de um questionário contendo quinze perguntas fechadas aplicada em 16.711 profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC).

Os resultados alcançados demonstram que os profissionais contábeis estão em processo de inovação e adequação a nova era digital.

3 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se por ser descritivo-exploratório quanto aos objetivos, visando a relação sujeito/pesquisador/instituição. Considerando Gil (2008) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Para Minayo (2000) as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato.

Além disso, segundo Gil (2008), esta pesquisa trata-se de um Estudo de Caso, por considerar mais de um objeto de análise, o que permite um conhecimento ampliado e detalhado do objetivo proposto.

Nesta perspectiva, para alcançar os objetivos propostos, foram realizados três procedimentos. O primeiro refere-se à abordagem indireta através do levantamento bibliográfico, o segundo refere-se à abordagem direta realizada através dos trabalhos de campo, o terceiro ao trabalho de gabinete, envolvendo as análises de dados.

a) Levantamento bibliográfico

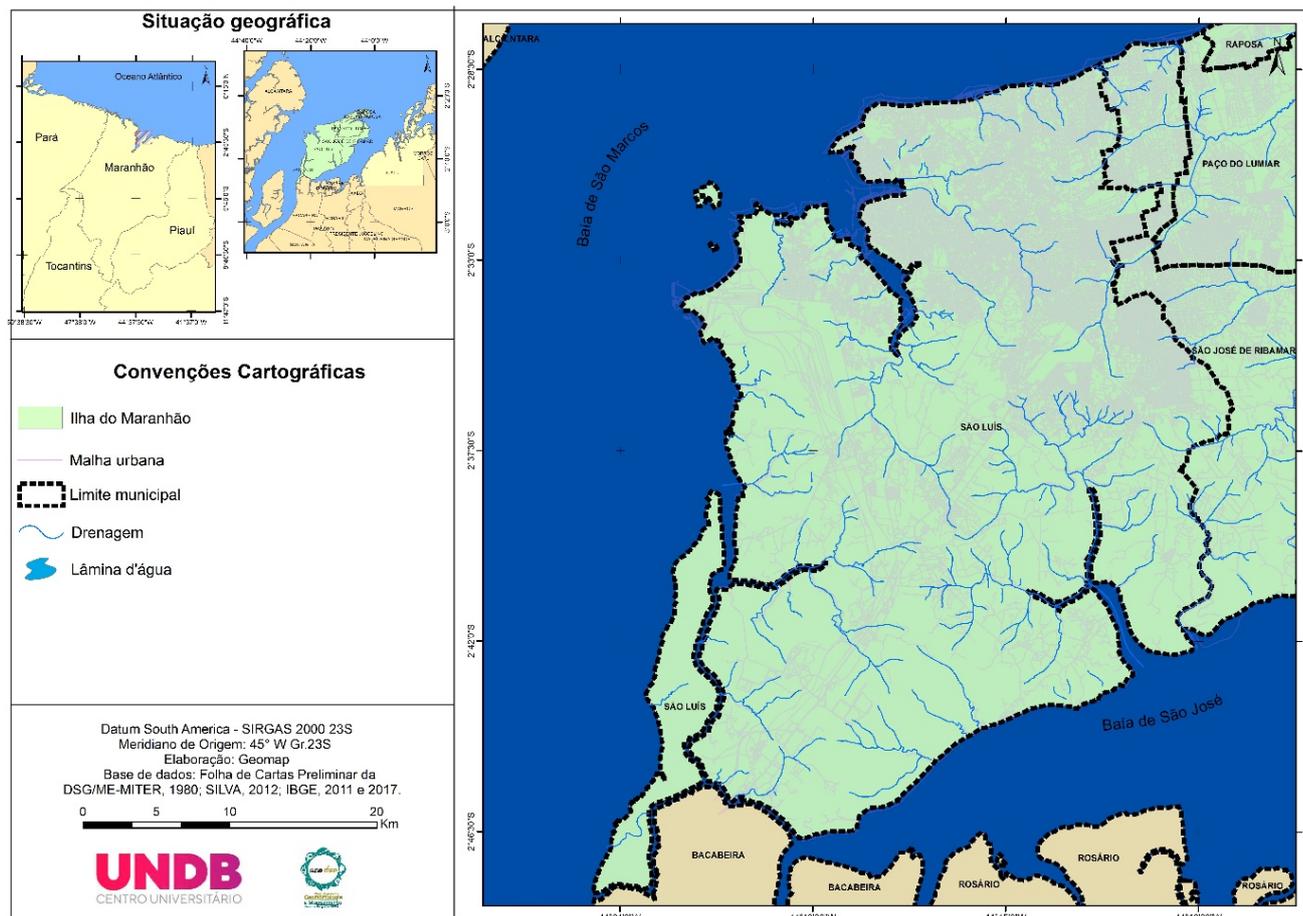
A bibliografia foi levantada diretamente nos endereços eletrônicos das principais revistas nacionais e internacionais sobre a temática do assunto, livros, além da plataforma *researchgate*.

O levantamento do material bibliográfico foi levantado e analisado de acordo com o assunto que fundamenta a pesquisa. Foram pesquisados conteúdos relacionados à gestão e informatização de sistemas tecnológicos e suas contribuições para otimização dos serviços contábeis.

b) Trabalho de campo

Universo da pesquisa são escritórios contábeis, localizados no município de São Luís – MA (Figura 1), denominadas de A – G, nomes fictícios da dos nesta pesquisa.

Figura 1 – Mapa de localização do município de São Luís – MA



Fonte: Própria pesquisa, 2023.

As empresas participantes possuem atuação no mercado que varia de um ano e meio a trinta e oito anos. Ressalta-se que foram contactadas 15 empresas com perfis diferentes dentro do mercado contábil, sendo utilizado como critério principal tempo de existência no mercado, entretanto somente sete aceitaram participar do trabalho e oito negaram-se. Das sete empresas participantes foi designado um representante diretores/e ou funcionários totalizando sete entrevistados. A maior recusa foi de empresas com histórico de fundação com mais de 30 anos de existência.

c) Meios utilizados à pesquisa

As coletas de dados ocorreram nos meses de maio e novembro, mediante a entrevista presencial semiestruturada – composta por cinco perguntas (Apêndice A) – realizadas com diretores/e ou funcionários de acordo com a disponibilidade de cada

empresa e gravadas com auxílio de um celular, através do aplicativo de gravador de áudio.

A entrevista é uma interlocução acerca de determinado assunto ou problema (Silva e Menezes, 2005). Para este estudo, considera-se uma entrevista semiestruturada, que é quando o roteiro segue uma estrutura flexível, e a sequência e os detalhes ficam por conta do discurso do entrevistado e da dinâmica, que acontece naturalmente (Rosa; Arnoldi, 2017).

O roteiro da entrevista fora formulado objetivando identificar o perfil das organizações contábeis atreladas a perguntas relacionadas à utilização e opiniões a respeito dos *softwares* contábeis, assim como o envolvimento dos profissionais com as tecnologias e o futuro do contador.

Ao roteiro de cada entrevista, foi anexado a Autorização de Realização de Pesquisa constante no apêndice B, contendo explicações sobre o preenchimento, o objeto de estudo e a finalidade da pesquisa. Com isso, pretendeu-se assegurar os aspectos éticos, dando a liberdade de escolha do participante. Neste sentido a pesquisa garante o anonimato do entrevistado e não fará uso da divulgação de informações de forma individualizada, ou seja, as informações serviram apenas para análise deste trabalho, respeitando os princípios éticos (De Souza Padilha, 2005).

d) Análise dos dados

Os dados foram tabulados em planilha Excel para melhor entender os resultados obtidos, e as informações encontradas estão apresentadas por meio de um gráfico, duas tabelas e três quadros devido a peculiaridade das respostas. Assim com as respostas obtidas nas entrevistas, foram realizadas a análise e descrição objetivando responder o tema central da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

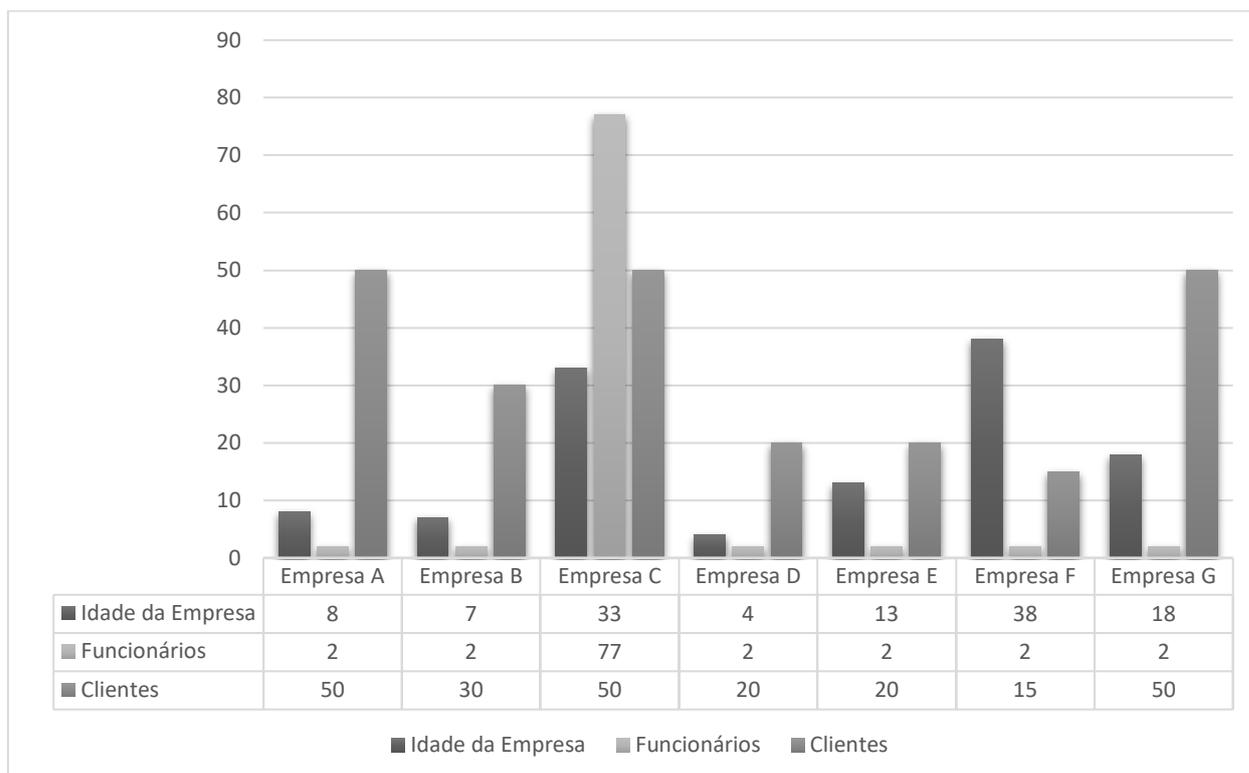
Nesta seção, serão apresentados os resultados encontrados, bem como, as respectivas análises.

A análise de resultados será apresentada em três subseções, divididas da seguinte forma: 4.1 Caracterização das empresas, 4.2 Perfil dos profissionais participantes da pesquisa, 4.3 Tecnologias e recursos utilizados pelas empresas, 4.4 Capacitação profissional: existe entraves aos avanços tecnológicos? e 4.5 Pontos positivos e negativos da tecnologia: percepção dos profissionais.

4.1 Caracterização das empresas

A primeira seção da análise traz a caracterização das sete empresas participantes (Gráfico 1). Ressalta-se que a pesquisa obteve 100% de alcance, visto que todos os participantes responderam todas as perguntas.

Gráfico 1– Caracterização das empresas



Fonte: Própria pesquisa, 2023.

A partir dos dados obtidos no gráfico 1, nota-se uma variação no tempo de serviço prestado por cada empresa. Sendo a mais nova a empresa D (4 anos) e a mais antiga a empresa F (38 anos). Em relação ao quantitativo de funcionários há uma predominância nos resultados, onde 6 das empresas possuem apenas dois funcionários, somente a empresa C apresenta mais de 50 colaboradores.

Ao correlacionar o quantitativo de clientes e o quantitativo de funcionários, nota-se que, atualmente mesmo com “poucos colaboradores” os escritórios conseguem atender um leque amplo de clientes, cabe frisar que as empresas oferecem serviços contábil, fiscal e de departamento pessoal. Neste tópico a uma correlação com o estudo realizado por Oliveira (2008) e uma contraposição em relação a Pinto e Cunha (2021). O primeiro destaca que a diminuição de funcionários com aumento de clientes vem ocorrendo devido ao uso de sistemas de informação, o segundo destaca que quanto maior o número de clientes, maior é o número de funcionários.

Ainda em relação ao número de clientes, percebe-se que não há proporção ao tempo de atuação dos escritórios. Uma vez que escritórios atuantes há mais de quinze anos, chegam a possuir uma quantidade igual, próxima ou menor de clientes dos que atuam por exemplo, há até oito anos.

4.2 Perfil dos profissionais participantes da pesquisa

O segundo tópico analisa o perfil dos profissionais que participaram deste estudo, no qual visa conhecer o gênero, faixa etária, formação acadêmica e tempo de experiência profissional. Em relação ao gênero, os dados apresentam predominância masculina (5), enquanto as mulheres são representadas por duas, mostrando uma desigualdade na representação dos empreendedores contábeis (Tabela 1).

Tabela 1 - Faixa etária e gênero dos participantes da pesquisa

Faixa etária	Feminino	Masculino
25 - 35	1	3
35 - 45	-	1
45 - 55	1	1

Fonte: Própria pesquisa, 2023.

Em relação a faixa etária, observa-se maior representatividade entre 25 – 35 anos (com quatro respostas), seguido por profissionais que possuem entre 45 – 55 anos (com duas respostas). Comparando-se ao estudo de Schapoo e Martins (2022), há uma diferenciação na averiguação do gênero, pois ocorre um certo equilíbrio. Ao aferir sobre a faixa etária com a pesquisa de Staats e Macedo (2021), há uma certa similaridade, nas idades entre 25 a 35 anos.

A partir da tabela 2, nota-se que todos possuem o ensino superior, entretanto apenas um participante apresenta o nível de especialista. Percebe-se que cinco dos profissionais entrevistados atuam há mais de sete no mercado, sendo em sua maioria entre 8 à 19 anos. Somente dois destes oferecem seus serviços há mais de 30 anos e um há menos de 5 anos.

Tabela 2 - Formação acadêmica e tempo de atuação no mercado de trabalho

Formação acadêmica		Tempo de experiência
Graduação	Especialista	
	1	9 anos
1	-	8 anos
2	-	30 a 35 anos
1	-	4 anos
1	-	13 anos
1	-	19 anos

Fonte: Própria pesquisa, 2023.

Com base nas respostas apresentadas na tabela 2, encontra-se diferenciação nos resultados de Schapoo e Martins (2022), pois 89,50% dos seus participantes possuem apenas o nível técnico/tecnólogo, sendo correlato ao estudo de Staats e Macedo (2021), com 39,90% de graduação, cabe ressaltar que nesta pesquisa o maior índice foi nos profissionais com especialização.

4.3 Tecnologias e recursos utilizados pelas empresas

Para analisar a tecnologia implementada, buscou-se saber, quais os recursos tecnológicos e programas foram adquiridos e aplicados para maior ganho de

tempo e aumento da produtividade do pessoal. Devido as particularidades das respostas optou-se por apresentar os dados em um quadro 3.

Quadro 3 - Tecnologias e recursos utilizados pelas empresas

Empresa	Recursos tecnológicos	Programas tecnológicos	A escolha dos recursos	Serviços
Empresa A	Usamos Whatapp, e-mail, computador, celular	Fortes, Gestta, Assas, Sieg, Fsist e diversos programas da receita federal e do estado	A efetividade da solução das demandas do operacional contábil diário e o custo, e benefícios similares a programas mais caros	Contábil, fiscal departamento pessoal
Empresa B	Notebook, tablet, computadores, rede sociais	Sistema Domínio, Nibo, Veri, Fortes	Praticidade e suporte principalmente do sistema domínio	Contábil, fiscal departamento pessoal
Empresa C	Sistema contábil	Gesta/Único/Audire Contábil/Sieg	Eficiência e Integração	Contábil, fiscal departamento pessoal
Empresa D	Sistema contábil domínio	Domínio Sistemas/Asas	Análise das funcionalidades	Contábil, fiscal departamento pessoal
Empresa E	Computador	Nasajon	Mais barato e eficaz	Contábil, fiscal departamento pessoal
Empresa F	E-mails e whatzap	Alterdata	Importação de notas fiscais	Contábil, fiscal departamento pessoal
Empresa G	Sistema contábil e serviço de backup na nuvem	Alterdata	A praticidade e por atender todas as nossas demandas.	Contábil, fiscal departamento pessoal

Fonte: Própria pesquisa, 2023.

É preciso pontuar de início, conforme quadro 3 apresentado, que todos os entrevistados utilizam recursos e programas tecnológicos mostrando-se satisfeitos

com os avanços da tecnologia, por compreenderem a interação entre áreas fiscal/contábil e tecnológicas, como indispensáveis para o sucesso de uma empresa na atualidade. Dentre os programas ou sistemas indicados pelos entrevistados somente os oferecidos pela Receita Federal são gratuitos.

Acreditam que investimentos entre esses setores tendem a ser mais eficientes e lucrativas. Ou seja, para eles a inovação tecnológica pode ajudar a reduzir custos, aumentar a lucratividade e oferecer maior agilidade para cumprir com as obrigações fiscais, tributárias entre outros.

Nota-se que somente três das empresas (A, B e C) entrevistadas utilizam diferentes programas, entretanto segundo os mesmos trabalham de forma integrada aos recursos disponíveis. Sendo objetivo principal melhorar as tarefas diárias, a partir do controle sobre as operações das empresas e no intuito de obter disponibilidade imediata de informações seguras, para que seja possível atender a todas as especificações de seus clientes. Em relação aos suportes disponibilizados pelos sistemas, as empresas estudadas utilizam todos os relatórios oferecidos.

Os entrevistados também foram questionados sobre a escolha e a implantação dos programas implantados. Segundo os relatos realizaram pesquisa de mercado e ao longo do tempo foram fazendo testes, havendo durante o processo descontentamento com outros recursos, devido a lentidão e informações errôneas. Que após os ensaios optaram pelos *softwares* acima mencionados (Quadro 3).

Ainda em relação aos programas, os entrevistados relataram que desempenham um papel crucial nas operações e gestão por apresentar um leque de serviços, incluindo contabilidade, finanças, vendas, recursos humanos, logística entre outros. Corroborando com os pontos citados estão as empresas B e C, do estudo realizado por (SANTOS et al., 2021).

É possível observar diferenciação no resultado apresentado no estudo de Brito et al (2017), no qual a empresa estuda utiliza apenas o Sistema de Informação Contábil (SIC), sem perspectiva de novas aquisições. De acordo com Duarte e Lombardo (2017) o entrevistado nesta pesquisa vislumbra o crescimento, ao afirmarem que a única maneira de atravessar o abismo gerencial, será investir no ciclo de inovação.

Ao fazer uma análise comparativa com o estudo realizado por Santos *et al* (2021) com os dados apresentados pelo entrevistado, percebe-se pontos diferenciais e pontos semelhantes. O artigo supra citado realizou sua pesquisa com três empresas

diferentes obtendo, na empresa B e C similaridade, no que tange o uso da contabilidade digital. Diferenciando-se apenas no quantitativo de colaboradores e tempo de mercado.

Em relação a empresa A do estudo de Santos (2021), há total diferenciação, por ainda adota o modelo tradicional de contabilidade, tempo de mercado, quantitativo de funcionários e principalmente pela resistência em aderir a contabilidade digital.

4.4 Capacitação profissional: existe entraves aos avanços tecnológicos?

Nesta seção, é analisado o nível de conhecimento dos profissionais participantes da pesquisa em tecnologias. Para melhor compreensão optou-se em dividir o quadro 4, em conhecimento em informática, e a capacitação frente aos programas e recursos utilizados no dia a dia.

Quadro 4 – Nível de conhecimento frente as novas tecnologias

Empresa	Conhecimento em informática	Capacitação profissional
Empresa A	Avançado	Sempre participa de treinamentos
Empresa B	Avançado	Sempre participa de treinamentos
Empresa C	Básico	Não faz capacitação
Empresa D	Avançado	Participa de treinamentos
Empresa E	Intermediário	Participa de treinamentos
Empresa F	Básico	Não faz capacitação
Empresa G	Intermediário	Participa de treinamentos

Fonte: Própria pesquisa, 2023.

Considerando as respostas elencadas no quadro 4, constatou-se que as empresas A, B, D possuem um nível avançado de conhecimento em informática, e estão em constante treinamento profissional. Segundo os entrevistados a capacitação

permite acompanhar o mercado atual, possibilitando oferecer melhor prestação de serviços a seus clientes.

De acordo com as empresas E e G, há um conhecimento intermediário, entretanto, estão buscando conhecimentos das novas tecnologias e recursos com treinamentos, que ocorrem a cada dois meses. Somente os entrevistados nas organizações contábeis C e F possuem conhecimento básico a cerca de todas tecnologia e recursos da atualidade. Diante do exposto foi possível identificar que os resultados alcançados estão diretamente relacionados a faixa etária e tempo de atuação profissional.

Enquanto as A, B, D, E e G possuem profissionais com faixa etária de entre 25 – 35 anos, com formações acadêmicas que já estavam inseridas nas mudanças tecnológicas. As empresas C e F, precisam ir em busca de conhecimento inicial, conforme relatado nas entrevistas. Os mesmos informaram que seus colaboradores por serem jovens os auxiliam, pois há uma certa dificuldade no manusear os novos recursos.

Salienta-se que mesmo com conhecimento básico as empresas tem buscado ajusta-se aos novos modelos de contabilidade, visto que há uma “exigência” nos órgãos federais, estaduais e municipais, ao implementarem diversos programas contábeis.

Ao relacionar os dados com as pesquisas de Santos, Paes e Lima (2021), Staats e Macedo (2021), constata-se similaridade na aceitação das novas tecnologias e recursos, assim como a percepção de capacitação profissional continua.

4.5 Pontos positivos e negativos da tecnologia: percepção dos profissionais

O último tópico, trata dos pontos positivos e negativos da tecnologia na contabilidade. Levando em consideração o quadro 5, 100% das empresas afirmaram que houve maior agilidade nos processos. Durante as entrevistas os entrevistados ressaltaram que os processos se tornaram mais rápidos, ocorrendo aumento de clientes e reestruturação dos profissionais.

Perguntados sobre os pontos positivos e negativos, todas as empresas participantes corroboram com Schwab (2018) e Vieira (2021), ao pontuar sobre automatização e eficiência, melhoria no atendimento, adaptação e segurança cibernética e margem de erros reduzidas (Quadro 5).

Ainda sobre o quadro 5, nota-se que a maioria não apontou pontos negativos. Apenas a empresa A chamou ao custo inicial, manutenção, dependência de tecnologia, relevância e adaptação e risco de segurança cibernética.

Quadro 5 - Pontos positivos e negativos da tecnologia

Empresa	Pontos positivos	Pontos negativos
Empresa A	Automatização e eficiência, agilidade e velocidade, armazenamento seguro de dados geração de relatórios e análises	Custo inicial e de manutenção, dependência de tecnologia, relevância e adaptação, risco de segurança cibernética
Empresa B	Melhora no atendimento	Não vê pontos negativos
Empresa C	Melhora no atendimento	Não vê pontos negativos
Empresa D	Automatização e eficiência	Não vê pontos negativos
Empresa E	Automatização e eficiência	Não vê pontos negativos
Empresa F	Margem de erros diminuiu	Não vê pontos negativos
Empresa G	Possibilidade de trabalhar de forma mais rápida e eficiente	Não vê pontos negativos

Fonte: Própria pesquisa, 2023.

Quando comparamos os resultados deste tópico com o quadro 4 apresentado no item anterior, nota-se que mesmo com as dificuldades encontradas pelas empresas C e F na era digital, não veem pontos negativos nas tecnologias, ou seja, estão aptas a reestruturação digital de seus escritórios contábeis.

Outro ponto a ser considerado durante as entrevistas, refere-se ao quantitativo de clientes atendidos pelos escritórios após adesão de novos recursos. Todos afirmaram ocorrer aumento gradativo, com perspectiva de ampliação no mercado. As empresas A, B e D afirmaram que possuem clientes de outros países, o que fora possibilitado graças a era digital.

Considerando os resultados alcançados, Canidé (2022), demonstra ao analisar os impactos das inovações tecnológicas na contabilidade uma boa aceitação, além de corroborar em diversos aspectos, com a percepção das empresas deste

estudo. O autor também retrata o aumento da produtividade, redução de gastos operacionais, segurança e confiabilidade das informações, investimento em novas tecnologias e capacitação dos profissionais, expansão da carteira de clientes e resultados financeiros.

Durantes as entrevistas todas as empresas foram questionadas sobre as dificuldades enfrentadas na área contábil, os entrevistados relataram sobre as mudanças nas regulamentações contábeis, complexidade tributária, volume de informações, a tecnologia em constante mudança, pressão para redução de custos e gestão de riscos.

Outro fator citado pelas empresas A, B e D foi a Inteligência Artificial, que não fora discorrida no referencial teórico por não ser o foco da pesquisa. Durante a explanação do uso dos sistemas os mesmos informaram que alguns dos programas já detém tal tecnologia, entretanto devido as especificidades das empresas a qual prestam serviços, ainda não sentem segurança na utilização do recurso. No entanto, deixaram claro que não veem problema algum no seu uso futuro.

Cabe ressaltar que a Inteligência Artificial também está sendo usada para criar modelos de previsão que ajudam a prever o desempenho futuro das empresas, fornecendo insights sobre os fatores que afetam o desempenho financeiro. Isso significa que a contabilidade financeira tem agora uma nova dimensão que a torna mais útil para os profissionais e as empresas.

Segundo Wang (2019) a IA é reconhecida como uma área de ciência da computação e tecnologia da informação que visa a criação de sistemas inteligentes capazes de executar tarefas com autonomia ou realizar decisões com base em dados disponíveis, como por exemplo softwares voltados a área contábil.

Diante do exposto, percebe-se que as organizações contábeis, possuem aderência as inovações tecnológicas, não apresentado nenhuma resistência. Além disso, pela fala dos entrevistados, nota-se uma visão estratégica acerca dos pontos positivos e negativos da contabilidade digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho surgiu a partir da vivência profissional em diferentes organizações contábeis ao longo desses últimos 4 anos, sendo dois deles em plena Covid - 19. A revolução industrial trouxe em todas as suas fases diversas mudanças nas relações de trabalho, doravante a novas tecnologias, no qual foram enfatizadas durante o período de pandemia. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo principal, analisar a percepção de organizações contábeis em São Luís – MA sobre a tecnologia e a contabilidade.

Deste modo, a metodologia junto aos procedimentos adotados foi adequada para a realização da pesquisa, alcançando a questão problema e o objetivo geral proposto, assim como os objetivos específicos que foi respondido no referencial teórico, pois pretendia descrever as principais mudanças no setor contábil mediante aos avanços tecnológicos, iniciada com a primeira revolução industrial.

Os objetivos específicos seguintes foram respondidos com as entrevistas realizadas, onde foi possível ter uma visão mais abrangente da variedade dos sistemas utilizados, dos pontos positivos e negativos e dos entraves frente a era digital contábil, constatando algumas dificuldades, o interesse das empresas no uso de novas tecnologias, bem como o reconhecimento favorável do novo modelo de contabilidade.

Com a apuração feita nas entrevistas, a questão problema do trabalho fora respondida de forma clara. Constatou-se que há aceitação e conhecimento acerca das inovações tecnológicas no setor, assim como aceitação desta nova forma de trabalho. O estudo também demonstrou que ainda a predominância masculina no setor, assim como a similaridade no quantitativo de clientes e colaboradores em empresas mais antigas e mais novas no mercado. Em relação aos programas utilizados, notou-se satisfação e eficiência dos mesmos, mostrando uma variedade de sistemas pagos.

Para questão problema também fora pontuado pontos positivos e negativos em relação ao uso de tecnologias, somente um dos participantes pontuou pontos negativos, como custo inicial e segurança cibernética. Os mesmo entendem também que há necessidade de capacitação profissional efetiva, em decorrência das constantes mudanças da era digital 4.0.

Os resultados alcançados no primeiro objetivo específico dialogam com as análises de Peres *et al.* (2012) e Gabriel (2017), sobre a mudança do setor contábil na era digital e como proceder diante de do novo mundo digital, enfatizando a avaliação crítica do que e como utilizar tantos recursos.

Colaborando com o exposto nos resultados e discussão, os estudos realizados por Staats e Macedo (2021), Schapoo e Martins (2022), apresentam similaridades e discordâncias em alguns aspectos, entretanto dialogando de forma crítica e analítica para este estudo.

Considerando o levantamento bibliográfico e o resultado das entrevistas pode-se concluir que, na contemporaneidade o mercado está competitivo, induzindo uma modernização nas empresas, para que sejam rápidas e flexíveis na tomada de decisão.

A pesquisa irá contribuir para o conhecimento da utilização de novas tecnologias de informação no setor contábil, entretanto devido ao universo amostral recomenda-se a continuação dessa temática no intuito de obter maiores informações que auxiliem a minimizar os problemas advindos da implantação de sistemas de informação, nas três esferas de poder (municipal, estadual e federal).

Durante a realização do estudo houveram algumas limitações. Alguns dos escritórios que se propuseram a participar da pesquisa não aceitaram depois participar, demonstrando desinteresse pela pesquisa e tornando a amostra menor do que esperado. No entanto, foi possível atingir os objetivos com a amostra apresentada.

Conclui-se que as organizações contábeis, objeto deste estudo provara estar adequadas e potencialmente atuante no mercado contábil com contabilidade digital, permitindo constatar que a tendência é evoluir cada vez mais a automatização da profissão, gerando benefícios e vantagens como agilidade, padronização, confiabilidade e segurança das informações.

REFERÊNCIAS

AUDIRE. <https://audirecont.com.br/contador-tecnologia-da-informacao>. Acesso em 09 de junho de 2023.

AMARAL, Frederico. **Você realmente sabe o que é o SPED?**. e- AUDITORIA, Juiz de Fora – MG, 19 out. 2017. Disponível em: <<http://www.eauditoria.com.br/publicacoes/artigos/voce-realmente-sabe-o-que-e-o-sped/>>. Acesso em: 11 jun 2023.

ASAS. <https://www.asaas.com/erp>. Acesso: em 30 de março de 2023.

ATRILL, P.; MCLANEY, E. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. São Paulo: Saraiva. 2017.

BOETTCHER, M. **Revolução Industrial - Um pouco de história da Indústria 1.0 até a Indústria 4.0**. LinkedIn. 26 nov. 2015. Disponível em:<<https://pt.linkedin.com/pulse/revolu%C3%A7%C3%A3o-industrial-um-pouco-dehist%C3%B3ria-da-10-at%C3%A9-boettcher>>. Acesso em: 10 março 2023.

BOUCHERAT, X. **Industry 4.0 and the rise of smart manufacturing**. Automotive Megatrends Magazine, Q2, p. 59-61, 2016.

BRASIL. Portal da Receita Federal do Brasil. Disponível em: <<https://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/principal.aspx>>. Acesso em 11 de jun de 23.

BRITO, A. C et al. **A Importância do uso de Sistemas de Informação: um estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Marabá-PA**. Anais do IX Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe. 2017.

CANIDÉ, M. DA LUZ. **Contabilidade 4.0: os impactos das inovações tecnológicas na contabilidade**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB. São Luís, 2022.65f.

CAVALCANTE, Z. V.; SILVA, M. L. S. da. **A importância da Revolução Industrial no mundo da Tecnologia**. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7. 2011. Maringá. Anais eletrônico. Maringá. 2011. Disponível em:<https://www.unicesumar.edu.br/epcc2011/wpcontent/uploads/sites/86/2016/07/zedequias_vieira_cavalcante2.pdf>. Acesso em: 10 março. 2023.

DE SOUZA, E *et al.* **Adequação do profissional de contabilidade junto às novas tecnologias**. 2013. Disponível em <<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>>. Acesso em 20 de março de 2023.

DE SOUZA PADILHA, Maria Itayra Coelho et al. **A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa**. Texto e Contexto Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 96-105, 2005. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a13v14n1>> Acesso em: 29 maio. 2023.

DIAS, E. P. **Contabilidade digital: evoluir é preciso**. In: Portal Contábeis. Artigo sobre contabilidade digital. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5881/contabilidade-digital-evoluir-e-preciso/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DUARTE, R.O D. **Contabilidade Online X Contabilidade Digital: tudo o que você precisa saber**. 2020. Disponível em <<https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-online-x-contabilidade-digital-tudo-o-que-voceprecisa-saber>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

DUARTE, R.O D.LOMBARDO, Marcelo. **Contabilidade Digital x Contabilidade Online: qual é a diferença?**. 2017. Disponível em:<<https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FILHO, H. **Contabilidade 4.0**. Youtube, 20 Agos. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJtcaPYUKWA>. Acesso em: 11 jun 2023.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **The Future of Jobs Report**. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2018>>. 2018. Acesso em 29 de março de 2023.

FOREST CONTÁBIL. <https://www.fortestecnologia.com.br/gestao-contabil/sistema-fortes-contabil/>. Acesso em 30 de março de 2023.

GABRIEL, M. **Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital**. Rio de Janeiro Atlas 2017.

GESTTA. www.gestta.com.br/sobre-o-gestta-software-para-contabilidade/. Acesso em 30 de março de 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HERNANDES, Anderson. **Como a tecnologia está mudando as empresas contábeis**. 1. ed.SP: Tactus, 2019.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2010.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. 1991. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 224 p.

LOMBARDO, M. **Contabilidade Digital: evitando que tudo dê errado**. 2019. Disponível em <<https://blog.omie.com.br/blog/contabilidade-digital-evitando-que-tudo-de-errado>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

LUZ, E. Érico. **Teoria da Contabilidade**. 1ª ed. Intersaberes, 2015.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MOST, KENNETH S. **Accounting theory**. 2. ed. Columbus, Ohio: Grid, 1982.

MOLL, J.; YIGITBASIOGLU, O. **The role of internet-related technologies in shaping the work of accountants: New directions for accounting research**. The British Accounting Review, v. 51, n. 6, p. 1-20, 2019.

NESPOLI, A. T.; SILVA, R. F. da. **O perfil do profissional contábil e a demanda das empresas de mármore e granito do município de Vargem Alta-ES**. Revista Científica da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Cachoeiro de Itapemirim, v. 2, n. 1, p. 54-77, 2017.

OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, D. B. de; MALINOWSKI, C. E. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade gerencial**. Revista de Administração, Paraná, v. 14, n. 25, p. 3-22, maio 2017.

OLIVEIRA, A. V et al. **Contabilidade digital**. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSALESIANO, Lins-SP, para graduação em Ciências Contábeis. 2018.

PEREIRA, R. V. **Resumo contabilidade digital**. Instituto Maranhense de Ensino e Cultura, São Luís, 2017. Disponível em: <
[https://www.passeidireto.com/arquivo/36207461/contabilidade -digital-resumo](https://www.passeidireto.com/arquivo/36207461/contabilidade-digital-resumo) >. Acesso em: 11 jun 2023.

PERES, Adriana Manni; MARIANO, Paulo Antonio; MENDES, Wilson Roberto. **Fiscalização na era digital**. São Paulo, SP: IOB, 2012.

PINTO, M.E; CUNHA, M.R. **Contabilidade e o uso de tecnologias de informação: efeitos em escritórios de contabilidade**. Anais do 4º Congresso de Contabilidade de UFU. 2021. Disponível em:
<https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/contufu2021.completo0116.pdf>. Acesso em: 10 de nov de 2023.

RESSER, C. A.; PEREIRA, S. C. **O Papel do Contador como Gestor Organizacional: Percepções e Análises da Contabilidade Gerencial**. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis,7(1), 260-278.2018 Recuperado de
<http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/711>.

RESENDE, Vanessa. **Inovação disruptiva: é a palavra chave para o sucesso**. 2016. Disponível em:
<http://www.fenacon.org.br/media/uploads/revistas/FENACON_176.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SANTOS, I.M.S et al. **Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis**. Anais do 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. 2021.

SCHPOO, H.; MARTINS, Z.B. **A Utilização de Tecnologia na Contabilidade: uma Percepção de Profissionais Contábeis do estado de Santa Catarina**. ConTexto, Porto Alegre, v. 22, n. 50, p. 2-15, jan./abr. 2022.

SCHWAB, Klaus. **Aplicando a Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, 2018.

SILVA, M. C. A. da.; GASPARIN, J. L. **A Segunda Revolução Industrial e suas influências sobre a Educação Escolar Brasileira**. 2015. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHOS/M/Marcia%20CA%20Silva%20e%20%20Joao%20L%20Gasparin2.pdf>. Acesso em: 20 março. 2023.

SILVA, E. L DA; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUZA, E. S; GASPARETTO, V. **Características e Impactos da Indústria 4.0: Percepção de Estudantes de Ciências Contábeis**. XXV Congresso Brasileiro de Custos. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4570>. 2018.

STAATS, C.; MACEDO, F. **As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC**. Revista Controladoria e Gestão – RCG, Vol. 2, nº 1, p. 348-369, Jan./Jun. 2021.

VENTURELLI, M. **Indústria 4.0: uma visão da automação industrial**. Automação Industrial, nov. 2017. Disponível em: < <https://www.automacaoindustrial.info/industria-4-0-uma-visao-da-automacao-industrial/>>. Acesso em: 10 jul. 2108.

VIEIRA, M.C. C. **Reflexão acerca das tecnologias da 4ª revolução industrial e sua implicação na sociedade**. Produto Educacional de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).Sertãozinho - SP, 2021.

Wang, P. **On Defining Artificial Intelligence**. Journal of Artificial General Intelligence, 10(2), p.p. 1-37. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista

APÊNDICE B – Autorização de Realização de Pesquisa

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada

- 1. Qual o contexto histórico da empresa?**
- 2. De acordo com as suas percepções, quais são as maiores dificuldades enfrentadas na área contábil?**
- 3. Quais os recursos tecnológicos utilizados com frequência nas suas rotinas de trabalho?**
- 4. Quais os pontos positivos e negativos dos recursos tecnológicos?**
- 5. O que você acha que a contabilidade digital acarretará aos profissionais contábeis?**

APÊNDICE B – Autorização de realização de pesquisa**AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Declaro para os devidos fins, que cederemos ao pesquisador **João Victor dos Passos Monteiro**, o acesso aos arquivos dos endereços eletrônicos das principais revistas nacionais e internacionais sobre a temática do assunto, além da plataforma *researchgate*, e acesso aos sistemas para serem utilizados na pesquisa: **A TECNOLOGIA E A CONTABILIDADE: uso de novas ferramentas tecnológicas em um escritório em São Luís – MA**, cujo objetivo é **analisar as contribuições e os entraves da utilização de softwares contábeis no escritório de contabilidade do município de São Luís – MA**, que está sob a orientação do Prof. **Gustavo Pereira Nunes**.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se o(a) mesmo(a) a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

ASSINATURA